

Lamego - História

Arquivo: Edição de 10-03-2005

Opinião

José Miguel Noras

Sisebuto  
Sisenando  
Chindasvinto

Cunhagem  
moeda  
em Lamego  
Sec. VII

## Moedas visigodas, jóias de Lamego



Tal como os suevos, os visigodos copiaram os espécimes romanos e emitiram moedas, no "nosso território", no período de 584 a 711. Começaram com um sistema monetário assente nos soldos e nos tremisses, o qual mantiveram, pelo menos, até 565.

As alterações tipológicas mais profundas decorreram no reinado de Leovigildo. As mudanças, sucessivamente introduzidas nas emissões visigodas, conferiram-lhe características próprias, especiais e autónomas, a ponto de podermos falar de uma "amoedação nacional visigoda", não obstante a notória escassez de meios técnicos que permitissem o aperfeiçoamento qualitativo das respectivas emissões. Em 584, a tipologia monetária, quer do anverso, quer do reverso, foi objecto de mudanças substanciais. Na face mais importante da moeda era dado destaque ao busto do rei (busto de frente) e, no reverso, assinalava-se o local de cada cunhagem.

Na cidade de Lamego, funcionou uma casa de cunho ou casa da moeda visigoda. Da sua produção, chegaram aos nossos dias trientes de ouro cunhados, no século VII, em nome dos reis Sisebuto, Sisenando e Chindasvinto.

Convém salientar que as emissões monetárias visigóticas, tanto de Lamego, como das restantes localidades, foram exclusivamente produzidas em ouro.

Das moedas visigodas lamecenses só existe um exemplar de cada tipo. O numisma emitido em nome de Sisebuto encontra-se no Gabinete Real de Moedas de Estocolmo, enquanto que o exemplar do rei Chindasvinto integra uma coleção particular. Lamentavelmente, desconhece-se o paralelo do espécime atribuído a Sisenando.

Neste domínio, merece destaque especial a obra de Elias Garcia As Moedas Visigodas de Lamecum, publicada em 1939, que a Câmara Municipal de Lamego reeditou, em 2003. Não existe nenhuma outra pesquisa mais completa sobre esta herança numismática lamecense.

Sublinhe-se que o povo visigodo deixou, no município de Lamego, mais um testemunho de grande valia patrimonial. Refiro-me à Capela de São Pedro de Balsemão, uma das quatro únicas que restam no território português. Além de São Pedro de Balsemão (monumento nacional), só existem (no nosso país) as capelas de São Frutuoso de Montélios, de São Gilão da Nazaré e de Vera Cruz de Marmelar. Não há, por conseguinte, outra cidade que possua, simultaneamente, uma herança monetária e um legado arquitectónico que remontem ao período visigótico em Portugal.

Passados mais de mil anos após as suas emissões visigodas, a cidade de Lamego voltou a possuir uma casa de cunho, no século XVII. Este privilégio ficou a dever-se à orientação régia de D. João IV. Todavia, os testemunhos da nova instituição monetária lamecense são bastante escassos. Ao certo, sabe-se que, em 1642, já existia, conforme atesta a carta de quitação redigida e assinada por Gonçalo de Paiva, tesoureiro da Casa da Moeda de Lamego, em 30 de Maio de 1644.

Por: José Miguel Noras

ontm / mks - suevos - Visigodos

[www.esarmamento.uminho.pt/docs/ndat/rq/RG060\\_03.pdf](http://www.esarmamento.uminho.pt/docs/ndat/rq/RG060_03.pdf)

<http://perso.wanadoo.es/b6933188245/Gaceta/Gaceta/GN143.pdf>

[www.ipra.muni-cultura.pt/pubs/RPA/v8n2/older/293-311.pdf](http://www.ipra.muni-cultura.pt/pubs/RPA/v8n2/older/293-311.pdf)

<http://sweet.ut.pt/~lsl/talabriga/talabriga-deag.html>

[http://www.uem.es/enf/docum/articulo/art\\_primera/art\\_maria.pdf](http://www.uem.es/enf/docum/articulo/art_primera/art_maria.pdf)

<http://www.fuenteabolla.com/Bodas/cecas-visigodas.gif>

Lamego - História